

Intoxicação por maria-mole: "seneciose"

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Folder / 2008

Cód. Acervo: 52980

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52980>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:04

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

Bibliografia consultada

Karam F.S.C., Soares M.P., Haraguchi M., Riet-Correa F., Méndez M.C. & Jarenkow J.A. 2004. **Aspectos epidemiológicos da seneciose na região sul do Rio Grande do Sul.** Revista Pesquisa Veterinária Brasileira 24 (4): 191-198.

Karam F.S.C., Méndez M.C., Jarenkow J.A. & Riet-Correa F. 2002. **Fenologia de quatro espécies tóxicas de *Senecio* (Asteraceae) na região Sul do Rio Grande do Sul.** Revista Pesquisa Veterinária Brasileira 22 (1): 33-39.

Mendes M. M., Leite M. L., Corrêa G.H. & Milléo J. 2005. **Entomofauna associada ao *Senecio brasiliensis* Less (Asteraceae), e *Phaedon confinis* (Insecta; Coleoptera: Chrysomelidae) como possível agente controlador desta planta tóxica.** Publicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR) 11 (3): 45-53.

Milléo J., Corrêa G. H., Leite M.L. & Pedrosa-Macedo J.H. 2006. **Comportamento e ciclo de vida de *Phaedon confinis* (Coleoptera, Chrysomelidae) em condições de laboratório.** Revista Brasileira de Entomologia 50 (3): 419-422.

Fotografias: Fernando Castilhos Karam
Laboratório de Patologia de Ruminantes
Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor /
Fepagro - Saúde Animal

2008



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PESCA E AGRONEGÓCIO



Ministério do
Desenvolvimento
Agrário

GOVERNO FEDERAL

Apoio:



Contatos

EMATER/RS

Endereço: Escritório da EMATER/RS do seu município ou
Rua Botafogo, 1051 Porto Alegre/RS

CEP: 90150-053

Site: www.emater.tche.br

Fone: (51) 2125 3144

IPVDF - Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor

Endereço: Estrada Municipal do Conde, 6000 Eldorado do Sul/RS

CEP: 92990-000

Caixa Postal: 47

Site: www.ipvdf.rs.gov.br

Emails: patologia@ipvdf.rs.gov.br ou fernandokaram@ipvdf.rs.gov.br

Fone/Fax: (51) 3481 3711

FEPAGRO - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária

Endereço: Rua Gonçalves Dias, 570
Bairro Menino Deus - Porto Alegre/RS

CEP: 90130-060

Site: www.fepagro.rs.gov.br

Email: fepagro@fepagro.rs.gov.br

Fone: 0 XX (51) 3288 8000

Fax: 0 XX (51) 3233 7607

PROGRAMA DE PECUÁRIA FAMILIAR

INTOXICAÇÃO POR MARIA-MOLE

“SENECIOSE”



INTOXICAÇÃO POR MARIA-MOLE “SENECIOSE”

Seneciose é a intoxicação por plantas do gênero *Senecio*, popularmente conhecidas por “Maria-Mole”. Essas plantas contêm alcalóides pirrolizidínicos em diferentes concentrações que variam conforme a espécie, época do ano e a fase de vida da planta.

As espécies tóxicas conhecidas de *Senecio* têm maior teor de alcalóides quando estão no auge da fase vegetativa de crescimento e brotação, que é mais intensa no outono e inverno do Rio Grande do Sul, justamente quando há um déficit natural de pastos de boa qualidade.

O princípio tóxico dessas plantas provoca no fígado uma lesão evolutiva e irreversível. Não existe tratamento eficaz.

A intoxicação por Maria-Mole já é considerada a primeira causa de morte em bovinos adultos no RS e causa à cadeia produtiva do Estado uma perda estimada de US\$ 10 milhões/ano.

Diagnóstico

Para diagnóstico é importante o conjunto de dados fornecido pelo histórico do animal e necropsia. Deve ser diferenciado de Tristeza Parasitária Bovina, Parasitoses, Raiva, Cetose e Aftatoxicose. O diagnóstico de seneciose é confirmado em laboratório, por isto é necessário chamar um veterinário para coletar o material e enviar para análise.



Senecio brasiliensis

Alternativas para controle da planta

As alternativas indicadas devem ser adotadas em cada propriedade mediante a situação ao ambiente e condições de manejo de cada uma, muitas vezes associando-se mais de uma medida:

● Os **ovinos**, embora sensíveis, são praticamente 20 vezes mais resistentes que os bovinos e podem fazer o controle **natural da planta**, mas num campo infestado não devem ser usados como única alternativa. A lotação deve ser aproximadamente de um ovino para 2 hectares em pastoreio contínuo, por no mínimo 30 dias. Os ovinos podem, também, disseminar as sementes através do estrume, por isso recomenda-se que o pastoreio seja feito antes do período de floração e sementação, que no RS se concentra de setembro a dezembro.

● **Arrancar a planta com raiz**, de preferência logo após dias chuvosos, facilita ser retirada sem romper a raiz e, conseqüentemente, evitar que rebrote. As plantas arrancadas devem ser colocadas em um determinado local para serem queimadas.

Obs.: as roçadas podem alterar o ciclo de vida da planta e exigir outras medidas na propriedade; o uso de herbicidas, além de ineficaz como medida permanente, do custo e do risco ambiental, torna a planta mais atrativa para o consumo.

O **controle biológico** integrado com insetos provavelmente será a melhor alternativa de controle da planta, diminuindo a população de *Senecio* a níveis toleráveis sem representar um custo elevado à produção animal e economia do País.

Observações importantes

1. Nunca descuidar da relação “oferta de pasto/lotação animal”, especialmente em épocas de carência de forragem verde, seja inverno ou verão.
2. Um pastoreio pesado no inverno, em épocas de muita chuva, pode promover a compactação do solo e favorecer a emergência e a permanência de *Senecio* spp.
3. Épocas de estiagem não influem severamente sobre plantas que já tenham um sistema radicular desenvolvido, podendo permanecer no ambiente, florescer e sementar.
4. Não deve ser feito feno de pastagens infestadas. A fenação impossibilita o animal de fazer a seleção e torna a planta mais palatável.
5. Geralmente a intoxicação manifesta-se alguns meses após a ingestão.



Senecio selloi